



**INSTITUTO
FEDERAL**

Alagoas

DIREAD

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS PENEDO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

SERGIO OLIVEIRA DE MORAES

**ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA
DE NÍVEL MÉDIO**

PENEDO / AL
2022

SERGIO OLIVEIRA DE MORAES

**ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA
DE NÍVEL MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Alagoas – Campus Penedo, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Profissional.

Orientadora: Prof^ª Ma. Maria Amábia Viana Gomes

PENEDO / AL
2022



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Penedo
Biblioteca

M827e

Moraes, Sérgio Oliveira de.
Estratégias pedagógicas na educação profissional técnica de nível médio / Sérgio Oliveira de Moares. – 2022.
36f.; il.

Orientação: Prof.^a Maria Amábia Vianna Gomes.
Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência na Educação Profissional) – Universidade Aberta do Brasil, Instituto Federal de Alagoas, Campus Penedo, Penedo, 2022.

Trabalho acadêmico em versão digital.

1. Educação profissional e tecnológica – Estudo e ensino. 2. Educação brasileira 3. Aprendizagem - Alunos. I. Gomes, Maria Amábia Vianna. II. Título.

CDD: 371.42

Maria Luzia Alexandre de Oliveira
Bibliotecária/Documentalista
CRB-4/2159

SERGIO OLIVEIRA DE MORAES

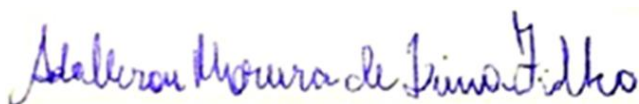
**ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA
DE NÍVEL MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Alagoas – Campus Penedo, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Profissional .

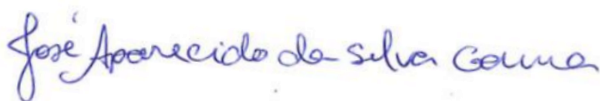
Aprovado em: 21 / 02 / 2022



Maria Amábia Viana Gomes

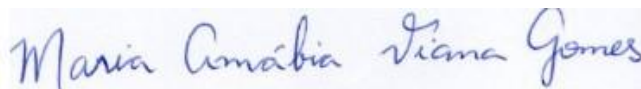


Adalberon Moreira de Lima Filho



José Aparecido da Silva Gama

AVALIADOR:



Profª Ma. Maria Amábia Viana Gomes

RESUMO

Alunos egressos do nível fundamental no ensino médio, enfrentam dificuldades no aprendizado de Componentes Curriculares de nível técnico, onde exige-se conhecimentos mais aprofundados sobre os temas envolvidos, revelando uma situação que não se pode relegar, tampouco eximi-la de sua importância. O objetivo deste trabalho é identificar as dificuldades do ensino integrado a educação profissional e tecnológica, proporcionando mais qualidade e propriedade às diretrizes já estabelecidas do sistema educacional brasileiro. A abordagem qualitativa foi escolhida para realização do trabalho, de forma que a utilização em conjunto desses tipos de abordagens permite recolher mais informações e determinar um melhor resultado. Foi aplicado um questionário online com perguntas objetivas e subjetivas, de forma voluntária, através da plataforma Google Forms, para alunos de ensino médio, na faixa etária dos 14 a 17 anos de idade, todos cursando o ensino médio, do qual 58 alunos participaram. Os resultados da pesquisa evidenciaram que os alunos têm dificuldades nas abordagens dos conteúdos técnicos e no aprendizado em conjunto com os componentes de conhecimento geral, e que o professor não é a principal referência quando eles estão diante dessa situação. Contudo, os resultados também demonstraram que 72,4 % consideraram que tiveram um bom ensino fundamental e 78,9% acham que os professores utilizam satisfatoriamente recursos para lecionar e as estratégias pedagógicas propostas estão sendo implementadas e reformulados os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC's), trazendo um ensino mais concomitante com uma prática mais integradora.

Palavras-Chave: Educação Profissional, Estratégias Pedagógicas, Dificuldades, Alunos

ABSTRACT

Students graduating from the elementary level in high school face difficulties in learning Curricular Components at a technical level, where more in-depth knowledge about the topics involved is required, revealing a situation that cannot be relegated, nor exempted from its importance. The objective of this work is to identify the difficulties of teaching integrated to professional and technological education, providing more quality and ownership to the guidelines already established in the Brazilian educational system. The qualitative approach was chosen to carry out the work, so that the use of these types of approaches together allows to collect more information and determine a better result. An online questionnaire with objective and subjective questions was applied, voluntarily, through the Google Forms platform, to high school students, aged between 14 and 17 years old, all attending high school, in which 58 students participated. The research results showed that students have difficulties in approaching technical content and in learning together with the components of general knowledge, and that the teacher is not the main reference when they are faced with this situation. However, the results also showed that 72.4% considered that they had a good elementary education and 78.9% think that teachers satisfactorily use resources to teach and the proposed pedagogical strategies are being implemented and reformulated the Pedagogical Projects of the Courses (PPC's) , bringing a more concomitant teaching with a more integrative practice.

Keywords: Professional Education, Pedagogical Strategies, Difficulties, Students

SUMÁRIO

1. Introdução	07
2. Legislação Educacional e a Educação Profissional	08
3. As Estratégias Pedagógicas e os Desafios da Aprendizagem no Ensino na Educação Profissional	09
4. A Superação das Dificuldades na Educação Profissional	13
5. Metodologia	15
6. Resultados e Discussão.....	16
7. Estratégias Pedagógicas.....	23
8. Conclusão	24
Referências	25
Apêndice A	28

1. Introdução

O ensino médio integrado a educação profissional e tecnológica é uma realidade mais presente como opção aos alunos nas escolas brasileiras. A possibilidade de se concluir ao mesmo tempo o ensino médio e possuir uma graduação técnica torna-se uma vantagem no ingresso em um mercado de trabalho cada dia mais competitivo.

Segundo Caramori (2009, p. 167), “faz-se necessário que os professores tenham a possibilidade de aprender a utilizar estratégias pedagógicas, as quais são decisivas para o aprendizado de seus alunos”. Dessa forma, torna-se relevante que haja na prática docente esse tipo de ação, principalmente quanto ao nível de dificuldades dos alunos que acabaram de concluir o ensino fundamental e ingressam em um novo campo de estudos que abrange níveis mais técnicos e exigentes, de forma a favorecer seus objetivos.

Segundo Adelino (2012, p. 28), trazendo uma reflexão quanto às estratégias de ensino utilizadas no processo de ensino e aprendizagem, “pode levar à melhoria da educação idealizada em cada Componente Curricular, desde que o aluno esteja no centro desse processo”. Na prática docente por dois anos em uma escola estadual de educação profissional, sediada em um município do Estado de Sergipe, vivenciei e presenciei essa dificuldade e a falta de estratégia pedagógica adequada a essa situação, quando lecionava componentes curriculares da área técnica para alunos do ensino integrado, que eram egressos do nível fundamental.

A experiência vivenciada em sala de aula sobre o quanto os alunos tinham dificuldades de entender e aprender os conteúdos técnicos, revela que há falta de estratégias pedagógicas que pudessem ser aplicadas e favorecer o ensino. Por esse motivo, é relevante que haja uma abordagem no ensino desses alunos e que essas estratégias façam parte na elaboração de futuros projetos didáticos-pedagógicos.

Expor as dificuldades enfrentadas pelos alunos, quanto ao aprendizado de Componente Curricular de nível técnico, onde exige-se conhecimentos mais aprofundados sobre os temas envolvidos, revela uma situação que não se pode relegar, tampouco eximi-la de sua importância. Segundo Mazzioni (2013, p. 95), enfatiza que as estratégias pedagógicas podem ser utilizadas “de modo que o processo de ensino-aprendizagem seja articulado e que os métodos utilizados cumpram os objetivos a que se propõem”. E justamente nesse processo as estratégias pedagógicas podem ser empregadas em sala de aula.

De forma a melhorar o aprendizado dos alunos, utilizando-se medidas que favoreçam o ensino, o trabalho objetiva identificar as dificuldades dos alunos no ensino

integrado a educação profissional e tecnológica, proporcionando mais qualidade e propriedade às diretrizes já estabelecidas do sistema educacional brasileiro.

2. Legislação Educacional e a Educação Profissional

De acordo com a Constituição Federal do Brasil (BRASIL, 1988, p. 109), em seu artigo 205, institui que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família [...], visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Garantir o direito à educação é um dever do Estado e de toda a sociedade, no entanto, é na prática em sala de aula onde ocorrerá a efetivação se esse direito está sendo cumprindo. O professor, aliado a sua didática, auxilia na construção dos saberes dos seus alunos, seguindo o que está determinado em sua matriz curricular, previamente estabelecida por uma legislação educacional, no entanto, essa é uma parte do processo de ensino, a outra parte, que é o aprendizado, dependerá da formação e condições dos referidos alunos.

Tratando da Educação Profissional e Tecnológica, em seu capítulo terceiro, artigo 39, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2020, p. 31), estabelece que a educação nesse tipo de modalidade, em cumprimento ao que determina os objetivos da educação nacional, deve estar integrada aos diferentes níveis, modalidades, às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia por ela ofertadas.

Diante dessa conjuntura, a educação profissional e tecnológica está voltada no cumprimento que cursos de educação profissional e tecnológica poderão ser organizados por eixos tecnológicos, possibilitando que o aluno construa diferentes itinerários formativos, desde que observadas as normas do respectivo sistema e nível de ensino.

A educação profissional, como descreve Santos e Mori (2020, p. 02), é uma modalidade de ensino “que se entrelaça com a trajetória da história da educação brasileira. Tem sua finalidade vinculada diretamente com a formação técnica dos indivíduos para a atuação no mercado de trabalho”. Esse modelo de profissionalização visa atender as demandas de mão de obra qualificada para ser empregada nas diversas áreas produtivas do país, mantendo a ideia de uma dualidade no ensino, com uma educação voltada para as classes dominantes e outra para a grande maioria da população.

Conforme estabelece o artigo 36-B, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2020, p. 29), “a educação profissional será articulada com o ensino médio [...] e deverá observar: as exigências de cada instituição de ensino, nos termos de seu projeto pedagógico”. Essa articulação deve contemplar as características e níveis de

conhecimento dos alunos, inseridas em projetos pedagógicos coerentes, de forma a favorecer a educação mais qualificada nesse período.

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 1, de 05 de Janeiro de 2021 do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2021, p. 01), a articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio se dará nas formas integrada, no mesmo estabelecimento de ensino, contando com matrícula única para cada aluno, na forma concomitante, quando o aluno frequenta as aulas no mesmo estabelecimento de ensino ou em instituições de ensino distintas, aproveitando as oportunidades educacionais disponíveis, ou mediante convênio para complementaridade e a forma subsequente, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino médio.

3. As Estratégias Pedagógicas e os Desafios da Aprendizagem no Ensino na Educação Profissional

Segundo Adelino (2012, p. 07), “a atividade docente é caracterizada pelo desafio permanente dos profissionais da educação [...], de modo que o processo de ensino-aprendizagem seja articulado e que os métodos utilizados cumpram os objetivos”. Essas metodologias e esses desafios estão relacionados principalmente quão preparados estão os alunos diante das aprendizagens adquiridas anteriormente.

As estratégias pedagógicas utilizadas em sala de aula podem favorecer o professor diante desses desafios. Segundo Camargo e Daros (2018, p. 48), “as estratégias pedagógicas fomentam o aprendizado ativo, uma vez que a elaboração e a aplicação permitem a construção interativa do conhecimento”. Isso permite que os alunos se interessem pelo o que está sendo lecionado, favorecendo a arguição e argumentações que eles próprios podem saber sobre os assuntos dados em sala de aula. Dessa forma, o professor não só passará os conteúdos aos alunos, mas permitirá que eles interajam e se integrem ao ensino profissionalizante.

Enfatizando como as estratégias pedagógicas auxiliam os alunos no aprendizado, Camargo e Daros (2018, p. 48) sugerem que “as estratégias podem ser combinadas e adaptadas a diferentes contextos. Pode-se usar [...] voltada para a resolução de problemas com um texto científico, com um estudo de caso ou com uma unidade de aprendizagem”. Esses tipos de medidas fazem com que os alunos possam utilizar outros meios de aprender, permitindo com que as dificuldades dos conteúdos técnicos possam ser abordadas de maneira que tenham uma referência para o aprendizado, diferentemente se o professor

somente passa o conteúdo e o aluno recebe sem ter como interagir com o que esses mesmos conteúdos exigem para alcançar o entendimento e aprendizado.

Sobre as estratégias pedagógicas, Caramori (2009, p. 63) define que “são ações executadas pelos professores, as quais funcionam como suporte, auxiliando a prática docente [...], portanto, tornam-se imprescindíveis no desenvolvimento do trabalho docente”. As estratégias pedagógicas devem ser utilizadas pelos professores como uma medida de apoio e que torna o aprendizado mais efetivo. O professor, ao identificar ou tomar conhecimento de dificuldades que os alunos possuem, pode elaborar as aulas com informações mais básicas e desenvolver o conteúdo de forma que os alunos terão uma base e princípios que favorecerão o aprendizado. No entanto, torna-se necessário que o professor seja capaz de identificar essas dificuldades, se certificar do grau dessas dificuldades e elabore as estratégias pedagógicas mais adequadas ao seu alunado.

Na prática de vivência docente em um centro de educação profissional, diante de alunos que estavam iniciando nos componentes curriculares do ensino médio e que também estavam iniciando nas do nível técnico, foram identificadas as dificuldades em relação aos de conteúdo técnico, pois esses componentes já requeriam um certo conhecimento, de forma que houvesse entendimento e progressão no aprendizado, mas eles ainda não possuíam tais níveis. Era preciso uma estratégia pedagógica diante dessa situação. Contudo, Anastasiou e Alves (2005, p. 70) salientam que “as estratégias visam à consecução de objetivos, portanto, há que ter clareza sobre aonde se pretende chegar naquele momento com o processo de ensinagem”. Deve haver, portanto, uma elaboração tanto do professor, quanto da própria instituição educacional, de quais estratégias devem ser aplicadas e como devem também ser avaliadas a sua eficácia.

Tratando sobre questões que envolvem a prática pedagógica na Educação Profissional, Santos et al (2020) expõem que de acordo com as orientações do Ministério da Educação (MEC), os cursos que abrangem essa modalidade de ensino deveriam ser planejados considerando o contexto no qual a escola e os alunos estão inseridos, assim como é relevante as questões sociais, culturais, políticas e econômicas que esses alunos estão submetidos. No caso de alunos egressos do ensino fundamental, as demandas do ensino e aprendizagem requer estratégias mais elaboradas e condizentes à essa situação.

De acordo com a Câmara de Educação Básica, do Conselho Nacional de Educação (CEB/CNE), a educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, objetiva garantir ao cidadão o direito ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social (BRASIL, 1999, p. 01).

Embora as diretrizes existentes que delineiam e estabelecem os passos que devem ser seguidos para a implementação da educação profissional no país, existem uma dicotomia entre o que se exige na legislação e o que se pratica no ensino em sala de aula.

Em abordagem sobre dicotomia na educação, Dias Junior e Ferreira (2008, p. 02) salientam que “a dicotomia se constitui problemática relevante por não favorecer um projeto educacional que vise: à construção da identidade e autonomia de professores e alunos; à criticidade, à reflexão e à transformação destes agentes (professores e alunos)”. A legislação educacional estabelece diretrizes, que, no entanto, não se efetivam na prática pedagógica quanto aos conteúdos aplicados aos alunos. É na sala de aula onde serão concretizados o que se determina, ou pelo menos se pretende, aquilo que foi elaborado para se atingir resultados na educação. Estabelece-se teoricamente o que se deve ensinar, mas na prática não se ensina aquilo que se deve realmente aprender.

Ressaltado por Regattieri e Castro (2009, p. 55), o processo de implantação dos cursos integrados fez emergirem problemas relativos ao cumprimento das diretrizes do CNE quanto a dificuldades na compreensão da proposta de contextualização dos conteúdos do ensino médio às competências da habilitação profissional. Esse ensino médio faz parte da educação básica de todo aluno, que é procedida do ensino fundamental, onde o aluno se prepara para adquirir conhecimentos em sua formação para atuar no mercado de trabalho. O nível técnico faz abordagens em conteúdo que exigem conceitos científicos, no entanto, os alunos egressos do ensino fundamental estão começando a tomar mais conhecimentos aprofundados, devendo, contudo, adquiri-los concomitantemente ao ensino médio, em discordância ao que os princípios da flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização estabelecidas nessa diretriz corrobora como prática de ensino.

Segundo Berger Filho (1999, p. 88), a educação básica é estruturada pela educação infantil que compreende crianças na idade de zero a seis anos, o ensino fundamental que é obrigatório, atualmente abrangendo nove anos e o ensino médio, de três anos. A base da educação, portanto, ocorre nesse período, incluída na estrutura dessa educação básica o próprio ensino médio. No entanto, a implantação dos cursos integrados exige que os alunos aprendam sem ter conhecimento da base que o ensino médio proporciona, obrigando-os a aprender componentes técnicos sem ter a dita educação básica total e previamente.

No tocante às dificuldades escolares, elas se referem a conceitos básicos advindos das disciplinas do núcleo comum e das disciplinas técnicas

(...). Em relação à adaptação, o fator diferencial é a falta de rotina de estudo, evidenciada na fala dos alunos, há outros que buscam, a todo custo, finalizar seu curso. Torna-se evidente que as dificuldades se relacionam a da qualidade no ensino básico, pois ocorre uma evidente defasagem de conceitos básicos dos alunos (SANTOS; MORI, 2020, p. 15).

Através do ensino fundamental são adquiridos os conhecimentos básicos que fundamentarão e servirão de base para outros saberes mais aprofundados das disciplinas que são ofertadas no ensino médio e técnico.

As dificuldades encontradas pelos alunos estão justamente em relação aos conceitos básicos que devem ser adquiridos no ensino fundamental e que os permitirão dar continuidade em sua formação educacional. Isto tange uma exigência da qualidade justamente quanto ao ensino básico, de forma que não haja uma defasagem de conceitos nas disciplinas de conteúdos técnicos lecionadas aos alunos. Segundo Ramos (2014, p. 87), “o currículo integrado organiza o conhecimento e desenvolve o processo de ensino-aprendizagem de forma [...] que se pretende explicar/compreender”. Conquanto, para os alunos egressos do ensino fundamental, os conceitos sobre as disciplinas ainda deverão ser aprendidos e será de forma concomitante as das disciplinas técnicas, proporcionando tais dificuldades. O conteúdo do ensino técnico é apresentado levando em consideração uma base que é adquirida principalmente no ensino médio, pois um aluno egresso do ensino fundamental não recebeu conhecimentos do que se tratará neste conteúdo técnico. A legislação ao propor e estabelecer o ensino integrado, não considerou o fato de que os alunos egressos do ensino fundamental não possuem base de conhecimento para o ensino técnico. A dificuldade no aprendizado se torna latente e não atende ao ensino de qualidade que esses alunos merecem receber.

Segundo Adelino (2012), a questão sobre essas dificuldades no aprendizado dos alunos, está relacionada às estratégias utilizadas no processo de ensino, devendo ser refletidas pelos professores, de modo que se atinja uma qualidade e melhoria idealizada para cada componente curricular, enfatizando, contudo, que os alunos precisam estar no centro desse processo e que se construam uma compreensão dos conteúdos ofertados, de modo dinâmico e interativo.

O aluno que estuda na forma subsequente inicia o ensino profissional com a educação básica concluída, justamente atendendo ao que preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2020, p. 18), em seu capítulo dois, seção um, do qual é tratada as disposições gerais sobre esse tema, tornando claro e explícito que “a

educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação [...] e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. A perspectiva dos alunos deve estar centrada e conjugada com o que é estabelecido na legislação, pois a preparação dos estudos visa sua formação profissional e atender as demandas do mercado de trabalho, mas também no que condiz com suas expectativas no contexto social, intelectual e cultural.

Esse desenvolvimento do aluno é o centro de onde convergem e emanam as ações de todo o ensino e aprendizado. O objetivo da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018, p. 465) é “garantir o protagonismo dos estudantes em sua aprendizagem e o desenvolvimento de suas capacidades [...], essenciais à sua autonomia pessoal, profissional, intelectual e política”. Portanto, essa garantia perpassa no ato de lecionar e como os alunos aprenderão.

No entanto, Santos e Mori (2020), tratando sobre a qualidade no ensino básico, salientam uma evidente defasagem de conceitos básicos dos alunos que ingressam nesse tipo de modalidade de ensino. Esse aspecto demonstra que o sistema educacional não tem atingido seus objetivos em relação à formação cognitiva, social, intelectual e cultural necessária. Considerando as particularidades relacionadas às questões estratégicas pedagógicas que podem ser implementadas, as propostas institucionais poderão ser melhores elaboradas e formuladas, mesmo que seja de longo prazo, mas que atendam de forma mais efetiva a qualidade da aprendizagem no ensino básico.

Assim, torna-se necessário que haja uma ação mais concentrada na escola, de forma que encontre na prática social e pedagógica do professor, os elementos e os mecanismos de superação diante das dificuldades que os alunos experimentam. (RAMOS, 2014, p. 96).

4. A Superação das Dificuldades na Educação Profissional

Diante das transformações que a educação no nível básico tem enfrentado, demonstra-se que é preciso uma maior abordagem quanto ao ensino que os alunos tem recebido.

A dinâmica social contemporânea nacional e internacional, marcada especialmente pelas rápidas transformações decorrentes do desenvolvimento tecnológico, impõe desafios ao Ensino Médio. Para atender às necessidades de formação geral, indispensáveis ao exercício da cidadania e à inserção no mundo do trabalho, e responder à diversidade de expectativas dos jovens quanto à sua formação, a escola que acolhe as juventudes tem de estar comprometida com a educação integral dos

estudantes e com a construção de seu projeto de vida (BRASIL, 2020, p. 464).

Para que haja esse tipo de avanço e que se supere essas dificuldades, é necessário primeiramente que todos os envolvidos assumam com firmeza e convicção de que todos os estudantes podem aprender e alcançar seus objetivos, independentemente de suas características pessoais, seus percursos e suas histórias. Através de um acolhimento e propostas pedagógicas mais adequadas, a escola conseguirá superar as dificuldades e oferecer um ensino de qualidade, atingindo resultados que os próprios alunos almejam. Contudo, é necessário identificar as dificuldades que o ensino integrado técnico profissionalizante se apresenta. O perfil desses alunos egressos é de maioria adolescente, que ainda não possuem em geral capacidade em atender as demandas e exigências de conhecimentos acerca do campo técnico-profissionalizante, nem dos conteúdos mais aprofundados das diversas áreas desse nível.

Segundo Lima Filho (2014, p. 44), tratando sobre a modalidade do ensino técnico, pressupõe-se a “interdisciplinaridade, a contextualização e a integração do conhecimento, tendo o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico, o que implica considerar as relações parte-totalidade, teoria-prática e geral-específico”. Esse pressuposto faz com que os alunos sejam abarcados em uma totalidade e integralidade quanto ao ensino que é oferecido, sem haver a perda e dúvidas no aprendizado. Torna-se importante destacar que os avanços tecnológicos e científicos exigem uma ação ativa do indivíduo quanto sua formação educacional, de forma mais inovadora, consciente e crítica.

Enfatizando a importância de uma nova abordagem de ensino, Regattieri e Castro (2009, p. 145), salientam que “na Gestão Pedagógica, o processo de amadurecimento dos educandos e dos educadores ocorre em diferentes níveis e mediante práticas diversificadas que possam induzir a revisão de concepções, conceitos, condutas e prioridades”. Torna-se imprescindível uma reformulação e uma nova abordagem de como está se ofertando os conteúdos mais técnicos a alunos que são egressos de níveis mais inferiores de ensino.

Não basta somente transmitir os conteúdos curriculares, mas assegurar o aprendizado dos conhecimentos aos alunos. Paiva (2019, p. 06) menciona que “o ato de educar para além do cumprimento de formalidades utilitárias de instrução num ambiente formal de ensino pode tornar mais abrangentes os significados do ato de educar”. A significância que a educação pode assumir, depende das intencionalidades, contextos e contextos do qual está inserida, porquanto, as estratégias pedagógicas aplicadas nas práticas em sala de aula, devem ser melhores implementadas e que possam atingir o objetivo de

realmente ensinar os conteúdos oferecidos aos alunos.

O professor deve ter medidas que o favoreça a superar os desafios da prática docente. As estratégias pedagógicas são recursos que devem ser incrementados e implementados.

Assim, o docente, ao aplicar estratégias pedagógicas, deve valorizar tarefas de aprendizagem, indicar/elaborar pistas cognitivas que levem à resolução das atividades propostas, bem como deverá reconhecer o esforço e a dedicação empenhados pelo estudante; deve, ainda, ser comprometido ao organizar e preparar suas aulas e formas de avaliação (Oliveira; Silva, 2020, p. 2171).

Ao referir-se à essas estratégias pedagógicas, torna-se evidente que se trata de quais métodos devem ser aplicados, quais atividades serão aplicadas e que tipo de recursos didáticos possibilitarão o ensino dos alunos. Incentivar os alunos a desenvolver confiança em suas capacidades e favorecer que descubram suas habilidades e talentos, faz com que o trabalho do professor seja alcançado e essas estratégias se efetivem no ensino. Dessa forma, os alunos podem criar expectativas, definir seus objetivos e que possam se sentir mais confiantes no que estão aprendendo, criando e maximizando suas potencialidades, sendo primordial que o professor harmonize e se integre nessas conquistas, tornando o aprendizado mais participativo.

5. Metodologia

Em relação a abordagem definida para a pesquisa, segundo Mussi et al (2019, p. 417), “a opção pela perspectiva qualitativa reflete a própria formação ou maneira como o pesquisador percebe o objeto e/ou o sujeito, e sinaliza encontros históricos e ideológicos que formam o pesquisador”. Portanto, a utilização dessas múltiplas perspectivas tende a corroborar de forma mais abrangente a possibilidade de uma compreensão das mais diferentes e diversas questões propostas em análise do trabalho pesquisado. A abordagem acima foi escolhida para realização do trabalho, de forma que permitiu recolher mais informações e determinar um melhor resultado. A pesquisa-ação foi estabelecida como tipo de investigação, permitindo uma melhor avaliação da situação problemática a ser pesquisada. Segundo Tripp (2005, p. 445), “a pesquisa-ação educacional é [...] uma estratégia para [...] professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos”. O sentido de aplicar uma pesquisa, sendo também uma estratégia, torna

um método mais completo, de forma que o trabalho demonstre o quanto de elementos que fundamentaram sua elaboração e resultados. A modalidade de pesquisa-ação não foi realizada, porque todo o ensino na instituição estava sendo feito de forma remota, por causa do período pandêmico da atualidade, contudo, a proposta de se colocar em ação prática a pesquisa será executada após o término da pandemia.

Foi aplicado um questionário (Apêndice A) online através da ferramenta Google Forms, sendo o link de acesso encaminhado pela coordenação da escola. O acesso e a participação na pesquisa foram de forma voluntária. Houve um total de 58 alunos participantes na faixa etária dos 14 a 17 anos de idade, todos cursando o ensino médio, do Instituto Federal de Sergipe (IFS), campus localizado no município de São Cristóvão/SE, egressos do ensino fundamental cursando da primeira a terceira séries, na modalidade integrada. O questionário foi elaborado com dez questões, sendo sete de múltipla escolha e três subjetivas. Em relação a essas questões subjetivas, foi realizado um enquadramento a conceitos mais incidentes e prevalentes quanto as respostas dos alunos para haver a tabulação dos resultados.

O questionário foi elaborado com questões sobre os níveis de conhecimento, perspectivas de aprendizado e o grau de dificuldades em relação a base fundamental adquirida, quanto aos recursos utilizados pelos professores, sobre o ensino integrado e a respeito do que é ser um bom professor. Foi realizada uma tabulação através do programa Excel, explicitando os percentuais conforme as questões expostas subjetivas e os gráficos das questões objetivas foram gerados pela própria ferramenta Google Forms. O objeto principal dos questionamentos está relacionado como os alunos confrontam e se posicionam quanto ao ensino técnico concomitantemente aos componentes de conhecimento geral, e o nível de conhecimento adquirido na base fundamental.

6. Resultados e Discussão

Houve um total de 58 estudantes, que responderam de forma voluntária ao questionário, da seguinte forma:

No quadro 01 destaca-se o total de alunos que responderam o questionário, no entanto, o quantitativo foi diferenciado conforme o tipo das questões objetivas e subjetivas.

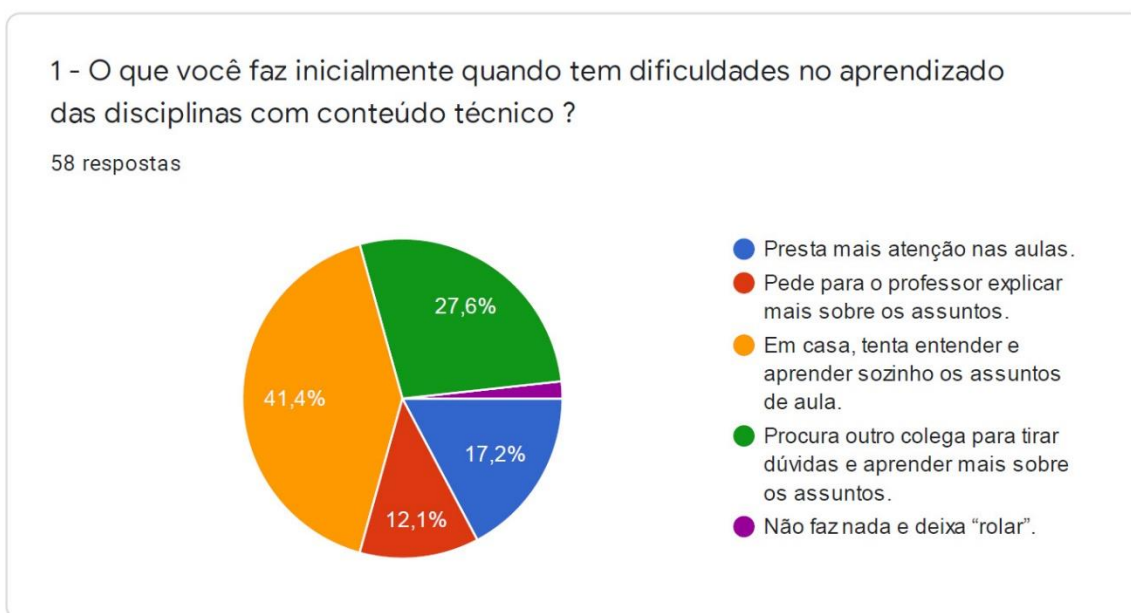
Quadro 01: Quantidade de alunos que responderam ao questionário, conforme tipo de questão objetiva ou subjetiva.

Questões 01 a 07 Objetiva	Questão 08 subjetiva	Questão 09 subjetiva	Questão 10 subjetiva
58	50	48	48

Fonte: Dados da pesquisa

Como verifica-se no quadro 01, a questão objetiva onde requer somente a marcação de uma resposta foi aceita por todos os alunos que acessaram o questionário, contudo, as questões subjetivas requerem um discernimento e descrição escrita para se responder. Embora houvesse esse diferencial, a margem entre ambas não foi significativa.

O gráfico 01 aborda o que o aluno faz inicialmente quando tem dificuldades no aprendizado das disciplinas de conteúdo técnico, quando ele tem a opção de enfrentar sozinho ou ter o professor para ajudá-lo.

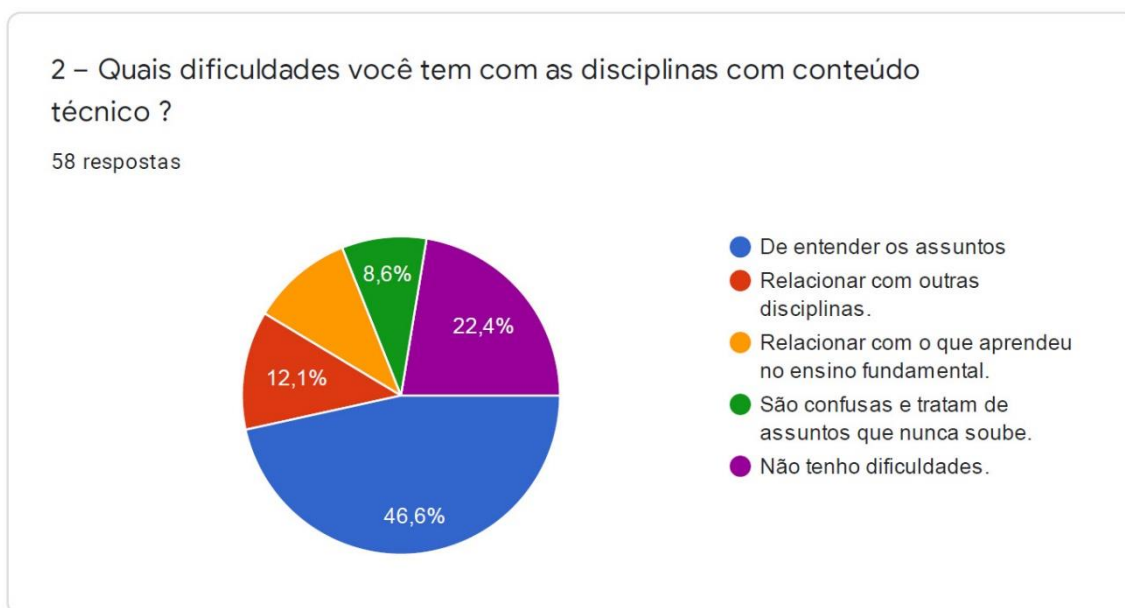


Fonte: Dados da pesquisa

A maioria optou “em casa, tenta entender e aprender sozinho os assuntos de aula” e “procura outro colega para tirar dúvidas e aprender mais sobre os assuntos”, com 41,4% e 27,6% respectivamente. Esses alunos demonstram que não tem o professor como referência para enfrentar essas dificuldades, procurando resolver sozinho ou com um colega. Esse total de 69% dos alunos se opõe a opção dos 12,1% que pedem para que o professor explique mais sobre os assuntos e dos 17,2% que prestam mais atenção nas aulas. Fica a explícita necessidade de se melhorar as abordagens dos professores quanto às dificuldades que os alunos possuem ao tomar conhecimento dos conteúdos técnicos, permitindo que esses

mesmos alunos obtenham apoio pedagógico quanto essas dificuldades.

O gráfico 02 revela que uma revisão pedagógica sobre como está sendo ofertado esses conteúdos técnicos e uma constante avaliação em sala de aula pelos professores será uma ferramenta que a instituição poderá utilizar para minimizar o grau de dificuldade que esses alunos estão tendo, assim como identificar o que é difícil e o que pode facilitar.



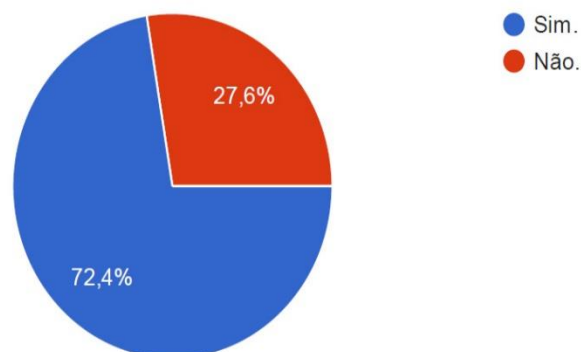
Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados apontam um fato relevante que deve ser considerado. Nenhum aluno optou em responder que as dificuldades estavam relacionadas com o que aprenderam no ensino fundamental. Fica a indagação por qual ou quais motivos, mas que podem favorecer nesta revisão pedagógica.

O gráfico 03 trata sobre o aprendizado dos alunos quanto ao ensino fundamental, de forma que se possa identificar se eles estão preparados para o ensino integrado.

3 – Você acha que aprendeu bem o ensino fundamental ?

58 respostas



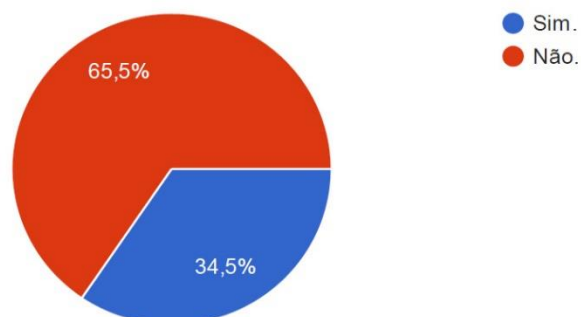
Fonte: Dados da pesquisa

É importante que a instituição escolar onde estes alunos estudam, identifique o nível padrão de aprendizado deles, pois os alunos, pelo menos a maioria, sentem que aprenderam bem o ensino fundamental, no entanto, os resultados da pesquisa demonstram que não é o suficiente para atender o nível de exigência dos conteúdos técnicos, conforme ficou evidenciado nos resultados quanto ao nível de dificuldades dos alunos e quando relacionadas com disciplinas de conhecimento geral.

Em continuidade aos resultados sobre essas dificuldades, o gráfico 04 do questionário trata se as aulas com conteúdo técnico têm as mesmas dificuldades que as outras, como português, matemática, física, que são abordadas pelos professores das disciplinas de conhecimento geral.

4 – As aulas com conteúdo técnico têm as mesmas dificuldades que as outras, como português, matemática, física, por exemplo ?

58 respostas



Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados demonstram que existem uma diferenciação dos componentes curriculares de conhecimento geral e do nível técnico. Portanto, faz-se necessário uma abordagem também diferenciada e uma estratégia que atenda como os alunos estão diante das dificuldades no ensino.

As premissas colocadas como sugestão de resposta no gráfico 05, têm como objetivo revelar os parâmetros de conhecimento dos alunos em relação às diferentes disciplinas que são apresentadas no ensino integrado técnico profissionalizante, assim como quais atitudes e comportamentos que eles demonstram quando confrontam essas disciplinas.

5 – Quais dificuldades você têm em associar o conteúdo técnico que lhe ensinam com os conteúdos das outras disciplinas ?

58 respostas



Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados foram bem diversificados para este tipo de questão, contudo fica evidente as dificuldades encontradas pelos alunos em associar os conteúdos técnico com as de conhecimento geral, demonstrando que o ensino integrado deve ser abordado em suas estratégias pedagógicas que haja reconhecimento de um aprendizado diferenciado em sala de aula pelos professores.

Na questão 06, a abordagem é em relação se os recursos que os professores utilizam em sala de aula são satisfatórios para os alunos.

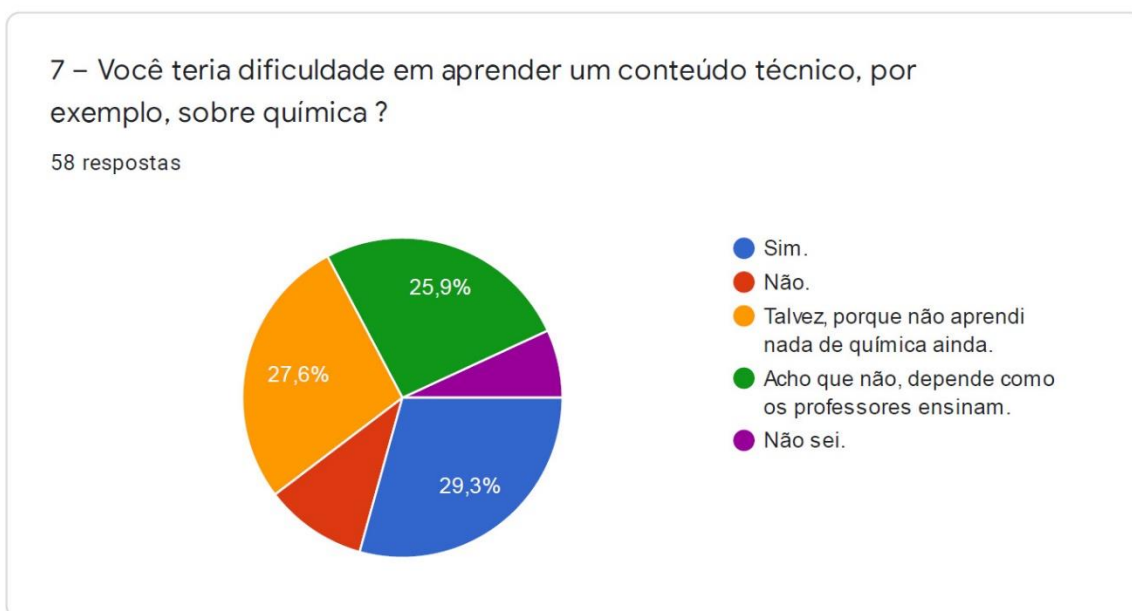


Fonte: Dados da pesquisa

Embora os resultados apontem que os alunos reconhecem que os professores utilizam satisfatoriamente, a resposta negativa que foi identificada, expressa não só a justificativa, mas também demonstra que os alunos têm ciência dos fatos que envolvem os recursos oferecidos pela instituição, podendo esse ponto ser positivo nessa negação. Mesmo que o aluno ache que não há recursos disponibilizados aos professores, ao optar por essa opção de resposta que cita que “*é o que eles têm*”, o aluno supõe que não é culpa ou reponsabilidade do professor desse tipo de situação.

No gráfico 07, o resultado do questionamento quando se relaciona disciplinas de conteúdo técnico com uma de conhecimento geral, remete aos aprendizados do nível fundamental e as exigências de ingressar no ensino médio integrado técnico

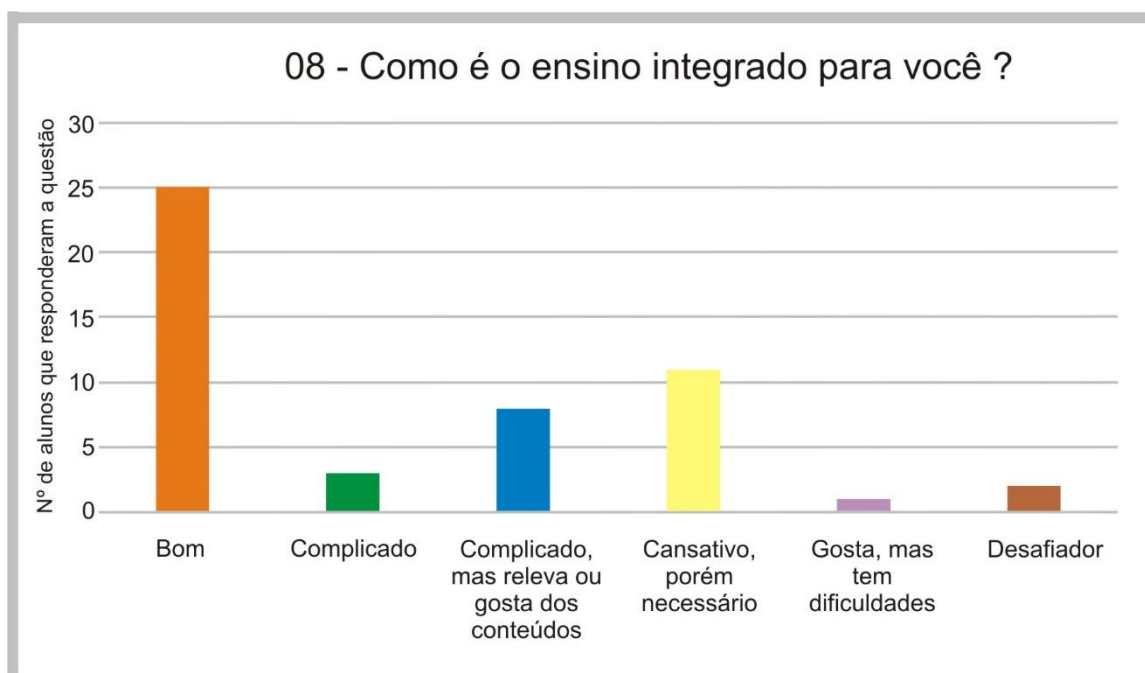
profissionalizante, pois se evidencia o quanto os alunos possuem dificuldades para abordar o ensino de tais disciplinas.



Fonte: Dados da pesquisa

Constata-se que todos os alunos não possuem conhecimento suficiente sobre química, proposto na questão. Mas as aulas de conteúdo técnico necessitam de um prévio embasamento e discernimento sobre o assunto. Torna-se relevante que ao se iniciar as primeiras aulas verificar e avaliar como o alunado receberá os conteúdos curriculares, principalmente os de caráter técnico profissionalizante.

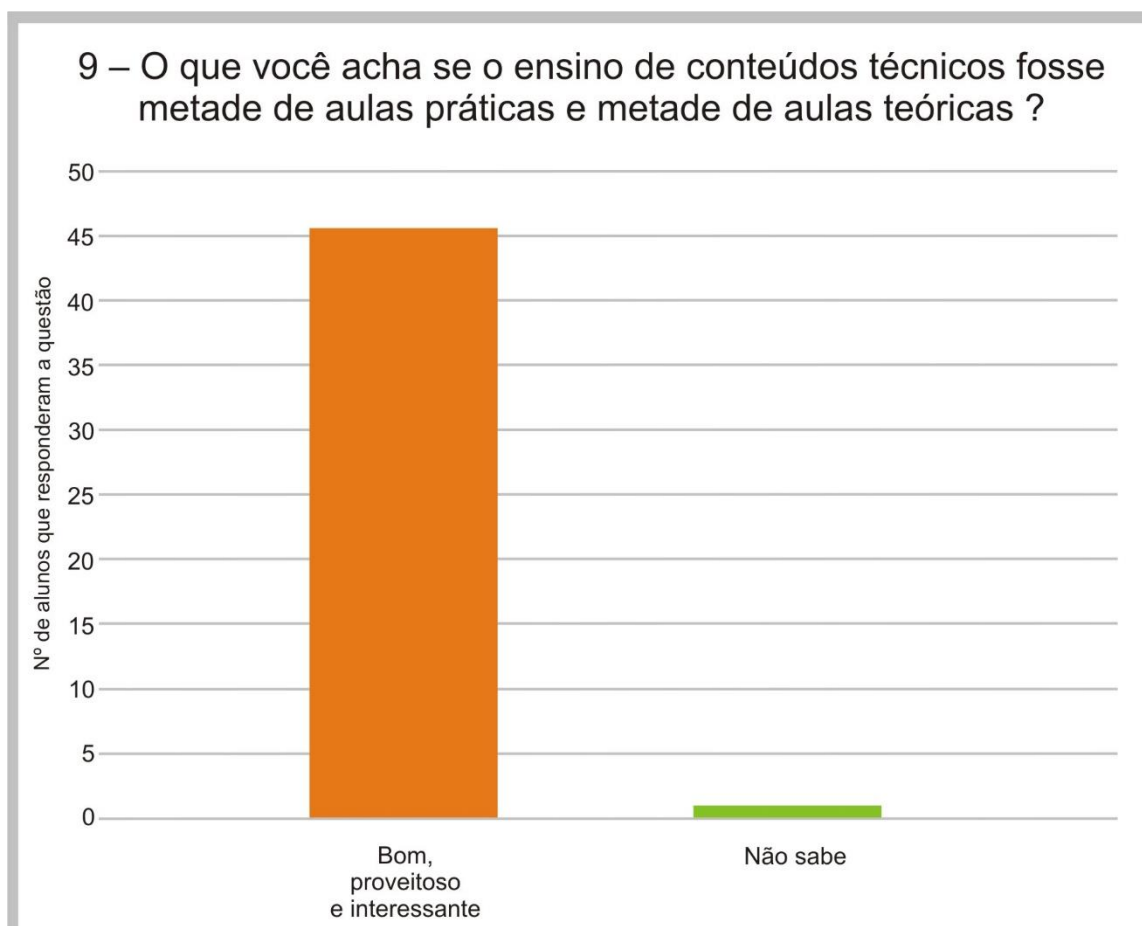
O gráfico 08 trata em relação ao que os alunos acham do ensino integrado, pois é uma experiência diferente que ele tem do fundamental. Sendo uma questão subjetiva, as respostas não foram tão distintas e incoerentes sobre o assunto.



Fonte: Dados da pesquisa

O fato de ter havido uma positividade nas respostas da metade dos alunos que responderam ao questionário, considerando que o ensino integrado é algo bom para eles, foi demonstrado que esse ensino é complicado, embora haja certas relevâncias identificadas nas respostas. Outra questão relevante nos resultados, é que dois alunos consideraram como algo desafiador e a instituição deve se inspirar nesse conceito colocado por esses alunos e encarar o que tanto tem complicado e tornado cansativo essa modalidade de ensino para outros alunos.

No gráfico 09 é abordado a questão sobre aulas práticas, indagando-se a possibilidade de haver metade de aulas nessa modalidade e metade teórica.



Fonte: Dados da pesquisa

Houve uma maciça resposta positiva para que se realize mais aulas práticas e isto deverá ser considerado, pois servirá de parâmetros didáticos e pedagógicos nas elaborações dos currículos escolares, assim como uma medida do ensino integrado condizente aos alunos egressos do nível fundamental.

O gráfico 10 questiona os alunos o que é ser um bom professor. Sendo uma questão subjetiva, os alunos puderam descrever o que esse profissional significa para eles.



Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados do questionamento sobre o que é ser um bom professor evidenciaram a importância da necessidade de todos os envolvidos quanto ao ensino dos alunos, mas não somente os professores expostos a tal questionamento, contudo, quanto as dificuldades e o interesse que os alunos têm em adquirir plenamente os conhecimentos das disciplinas que eles estudam, seja as de caráter técnico profissionalizante, quanto as de conhecimento geral. Embora houvesse uma certa diversidade de como os alunos responderam o que eles achassem o que seria um bom professor, a prevalência das respostas convergiu para o entendimento de tais disciplinas. E foi nessa necessidade de entendimento que o resultado proporcionou a revelação o que os alunos querem e pensam do que se espera de um professor.

7. Estratégias Pedagógicas

Após os resultados da pesquisa junto aos alunos, foi mantido contato com a coordenação da instituição estudada e apresentado as estratégias pedagógicas que poderiam ser aplicadas e/ou implementadas.

Segundo Barvinski et al (2017, p. 1637), “as estratégias pedagógicas são ações planejadas, utilizadas pelo docente para atingir os objetivos pretendidos na formação de seus

alunos”. Embora haja uma ênfase que tais estratégias sejam das atividades de um professor, as propostas foram de caráter mais abrangente, atingindo não somente o campo da prática docente em sala de aula, mas sobretudo a própria instituição que os professores lecionam.

De forma a dirimir quaisquer questionamentos sobre as propostas apresentadas e implementadas na instituição, essas propostas foram colocadas como sugestões à coordenação da escola. Longaray et al (2013, p.609) abordando de como as estratégias pedagógicas podem ser aplicadas na educação, salientam que

cabe destacar que as estratégias pedagógicas não estão sendo construídas para direcionar a ação pedagógica do docente, mas sim para ajudá-lo a pensar nas diferentes maneiras que ele possui para compreender seu aluno.

A contribuição dessas ações tem o professor como o autor das estratégias, contudo, cabe também a instituição escolar estabelecer em conjunto as medidas de ensino ao seu alunado.

As ações propostas como estratégias pedagógicas foram relacionadas da seguinte forma:

- Revisão do Projeto Político Pedagógico da instituição educacional
- Elaborar e implementar oficinas curriculares de disciplinas técnicas
- Estabelecer revisões prévias dos conceitos principais das disciplinas técnicas
- Correlacionar o ensino dos professores das disciplinas de conhecimento geral e os das disciplinas de conteúdo técnico
- Realizar práticas para favorecer o ensino entre as disciplinas técnicas e de conhecimento geral
- Implementar didáticas conforme os diferentes níveis de conhecimento do alunado
- Estabelecer critérios de avaliações periódicas das estratégias propostas.

As estratégias implementadas pela instituição pesquisada para enfrentamento das dificuldades dos alunos no ensino integrado, mediante o período extraordinário de segurança sanitária exigido pela pandemia do coronavírus do qual se passa todo esse trabalho, são os seguintes:

- Quanto as propostas apresentadas, boa parte delas já estão em andamento de certa forma na instituição.
- Os Projetos Pedagógicas Curriculares (PPC's) dos cursos estão em processo de reformulação.
- Em relação as oficinas de conteúdo prático, estas somente poderão ser efetivadas no modo presencial de ensino. De acordo com a coordenação, essa é uma proposta que será implantada no retorno presencial que está previsto quando houver as

condições sanitárias asseguradas para os alunos e em todo o campus escolar. Esta proposta será uma forma de amenizar os prejuízos causados pelo ensino remoto, pela falta de possibilidade de realização de aula prática e favorecer o aprendizado dos alunos.

- Em relação a atividades multidisciplinares, que atenderia a questão de um ensino mais concomitante dos professores das disciplinas de conhecimento geral e os das disciplinas de conteúdo técnico, já existe Projeto Pedagógico Curricular (PPC) que está sendo reformulado pela instituição, trazendo a proposta de prática integradora.

8. Conclusão

O desenvolvimento do presente trabalho possibilitou uma abordagem e avaliação das dificuldades que alunos egressos do nível fundamental enfrentam no ensino de conteúdos técnicos na modalidade integrada. Além disso, também permitiu identificar como eles se posicionam quanto aos professores e sugestões pedagógicas, de forma a favorecer esses estudos.

Diante dos resultados obtidos na pesquisa junto aos alunos, ficou constatado a necessidade de uma abordagem diferenciada para eles, demonstrada na falta de conhecimento e entendimento para efetivar o aprendizado das disciplinas de conteúdo mais técnico.

O estudo levantado sobre a educação profissional e o ensino integrado demonstrou a existência de uma dinâmica e transformação que tem permeado esse tipo de modalidade educacional, corroborando o que os resultados da pesquisa evidenciaram que há a necessidade de uma revisão nas estratégias pedagógicas aplicadas nas propostas de ensino aos alunos.

A aplicação do questionário conseguiu mostrar como os alunos estão expostos às questões sobre suas dificuldades de aprendizado dos conteúdos mais técnicos e como eles acham o que é ser um bom professor. Inclusive, contribuindo para que se revelasse como essas dificuldades podem implicar no desenvolvimento do ensino integrado a educação profissional e tecnológica.

Diante da implementação e aplicação das propostas de estratégias pedagógicas, conforme este trabalho preconiza na instituição estudada em prol de seu alunado, a realização da pesquisa, assim como a efetiva incorporação dessas propostas como medidas

que favorecerão os alunos, ratifica-se uma positividade deste trabalho em contribuir para mudar as condições existentes no ensino integrado na instituição.

Diante da importância que a educação representa para uma sociedade, o presente estudo e as propostas já implementadas pela instituição contribui para que o ensino integrado técnico profissionalizante se efetive qualificadamente e permita que haja um desenvolvimento em novas abordagens pedagógicas que contribuirão na formação pessoal e profissional dos alunos.

Embora o presente trabalho tenha evidenciado as dificuldades que os alunos apresentam diante dos aprendizados de conteúdo técnico e as estratégias pedagógicas propostas e implementadas, ainda assim torna-se necessário que se sustente e se supere todos os obstáculos que a educação tem apresentado, pois somente uma sociedade com indivíduos plenamente educados e conscientes tem sucesso de uma verdadeira transformação.

Referências

ADELINO, F. J. S. As Estratégias Pedagógicas Utilizadas no Processo de Ensino-Aprendizagem: Concepções dos Alunos de Secretariado Executivo da UFPB. **Revista de Gestão e Secretariado**. São Paulo, v. 3, n. 1, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/271154575_As_Estrategias_Pedagogicas_Utilizadas_no_Processo_de_Ensino_Aprendizagem_Concepcoes_dos_Alunos_de_Secretariado_Executivo_da_UFPB Acesso em: 02 out. 2020.

ANASTASIOU, L. G. C (Org.); ALVES, L. P. **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias em sala de aula**. UNIVILLE, Joinville, 2004. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3203177/mod_resource/content/2/Anastasiou%20e%20Alves.pdf Acesso em: 02 fev. 2022.

BARVINSKI, C. A. et al. **Proposta de Modelo Socioafetivo de Aluno para a Recomendação de Estratégias Pedagógicas**. Anais do XXVIII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 2017. Disponível em: <http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/7695/5490> Acesso em: 02 fev. 2022.

BERGER FILHO, R. L. Educação profissional no Brasil: novos rumos. **Revista Ibero Americana de Educação - OEI**, n. 20, 1999. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/documentos/rie20a03.PDF> Acesso em: 17 out. 2020.

BRASIL, **BNCC: Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base**. Ministério da Educação, Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf Acesso em: 05 out. 2021.

BRASIL, **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, Senado Federal, v. 03, 2020, 59 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/572694/Lei_diretrizes_bases_4e_d.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 12 nov. 2020.

BRASIL, **Resolução CNE/CP nº 01, de 5 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578> Acesso em: 16 out. 2020

BRASIL, **Resolução CNE/CEB nº 04, de 8 de dezembro de 1999**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_99.pdf Acesso em: 16 out. 2020.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre, Penso, 2018. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/A-Sala-de-Aula-Inovadora.pdf> Acesso em: 09 fev. 2022.

CARAMORI, P.M. **Estratégias pedagógicas para alunos com deficiência mental severa: um estudo sobre a atuação de professores de Educação Especial**. Dissertação Mestrado em Educação Escolar, Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2009. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/90283/caramori_pm_me_arafcl.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 02 fev. 2022.

DIAS JUNIOR, L. D.; FERREIRA, B. J. P. Dicotomia teoria-prática docente na educação superior: análise de ferramentas de fórum e proposta de conjunto de requisitos para apoiar reflexão sobre a prática. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, CINTED-UFRGS, v. 06, n. 01, 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/14623> Acesso em: 22 out. 2021.

LIMA FILHO, D. M. **Tecnologia, Trabalho Docente e Educação**. Instituto Federal do Paraná, Curitiba, v.11, 2014. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Tecnologia-trabalho-docente-e-educa%C3%A7%C3%A3o.pdf> Acesso em 15 abr. 2020.

LONGARAY, A. N. C. **Estratégias Pedagógicas para a Educação a Distância: um olhar a partir dos estados de ânimo do aluno**. XVIII Congresso Internacional de Informática Educativa, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <http://www.tise.cl/volumen9/TISE2013/606-609.pdf> Acesso em: 02 fev. 2022.

MAZZIONI, S. As Estratégias Utilizadas no Processo de Ensino-Aprendizagem: Concepções de Alunos e Professores de Ciências Contábeis. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo**, Chapecó, v. 2, n. 1, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/AT/article/download/1426/2338> Acesso em: 03 fev. 2022.

MUSSI, R. F. F. et al. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos,

aproximações e possibilidades. **Revista SUSTINERE**, Rio de Janeiro, v. 07, n. 02, p. 414-430, 2019. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/41193> Acesso em: 03 dez. 2021.

OLIVEIRA, J. V. S.; SILVA, S. B. B. Os Gêneros Textuais Digitais como Estratégias Pedagógicas no Ensino de Língua Portuguesa na Perspectiva dos (Multi)Letramentos e dos Multiletramentos. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 59, n. 3, p. 2162-2182, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8664069/25906> Acesso em: 02 fev. 2022.

PAIVA, L. C. **Educação e tecnologia na educação profissional e tecnológica: um material didático-formativo**. IFG, Anápolis, 2019. Disponível em: <http://www.ifg.edu.br/attachments/article/1045/Educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20Tecnologia%20na%20Ed.%20Prof.%20e%20Tecnologica%20Um%20Material%20Didatico-Formativo.pdf> Acesso em: 17 ago. 2021.

RAMOS, M. N. **História e Política da Educação Profissional**. Instituto Federal do Paraná, Curitiba, v.5, 2014. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Hist%C3%B3ria-e-pol%C3%ADtica-da-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf> Acesso em: 28 maio 2020.

REGATTIERI, M.; CASTRO, J. M. (org.). **Ensino médio e educação profissional: desafios da integração**. UNESCO, Brasília, 2009, 270 p. Disponível em: <http://www.ceeja.ufscar.br/em-e-educacao-profissional> Acesso em 27 ago. 2020.

SANTOS, J. M. C. T. et al. Política de Educação Profissional: O Programa Brasil Profissionalizado no contexto escolar. **Revista Educação & Formação**, Fortaleza, v. 5, n. 13, p. 172-194, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/1801/1914> Acesso em: 10 set. 2020

SANTOS, V. V.; MORI, N. N. R. Educação Profissional: a trajetória de alunos com dificuldades escolares. **Revista do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria**. v. 45, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/32542/pdf> Acesso em: 16 out. 2020.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 03, p. 443-466, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQyq5bV4TCL9NSH/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 01 fev. 2022.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO SOBRE O ENSINO INTEGRADO - Alunos

INSTITUTO FEDERAL DE
ALAGOAS CAMPUS PENEDO
PÓS GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM DOCÊNCIA PROFISSIONAL

Prezado(a) Aluno(a),

Este questionário é parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado **ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INTEGRADA PARA ALUNOS EGRESSOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**, do aluno pós-Graduando Sergio Oliveira de Moraes, referente a Licenciatura em Docência Profissional, realizado pelo Instituto Federal de Alagoas, Unidade Educacional Penedo. Sua participação é voluntária e anônima e contribuirá para as formulações e resultados de pesquisa sobre as discussões relacionadas ao tema e melhoria na qualidade da educação.

Obrigado por contribuir com suas respostas!

Sergio Oliveira de Moraes

1. 1 - O que você faz inicialmente quando tem dificuldades no aprendizado das disciplinas com conteúdo técnico ?

Marcar apenas uma oval.

- Presta mais atenção nas aulas.
- Pede para o professor explicar mais sobre os assuntos.
- Em casa, tenta entender e aprender sozinho os assuntos de aula.
- Procura outro colega para tirar dúvidas e aprender mais sobre os assuntos.
- Não faz nada e deixa “rolar”.

2. 2 – Quais dificuldades você tem com as disciplinas com conteúdo técnico ?

Marcar apenas uma oval.

- De entender os assuntos
- Relacionar com outras disciplinas.
- Relacionar com o que aprendeu no ensino fundamental.
- São confusas e tratam de assuntos que nunca soube.
- Não tenho dificuldades.

3. 3 – Você acha que aprendeu bem o ensino fundamental ?

Marcar apenas uma oval.

Sim.

Não

4. 4 – As aulas com conteúdo técnico têm as mesmas dificuldades que as outras, como português, matemática, física, por exemplo ?

Marcar apenas uma oval.

Sim.

Não

5. 5 – Quais dificuldades você têm em associar o conteúdo técnico que lhe ensinam com os conteúdos das outras disciplinas ?

Marcar apenas uma oval.

Não ter conhecimento prévio sobre os assuntos.

Assuntos são mais complicados de entender.

Ter que aprender tudo ao mesmo tempo.

Muito assunto para estudar.

Não tenho dificuldades.

6. 6 - Os recursos que os professores utilizam para ensinar as disciplinas com conteúdo técnico são satisfatórias para você ?

Marcar apenas uma oval.

Sim.

Não

.

Sim, mas podiam ser

melhores. Não, mas é o que

eles têm.

Não sei.

7. 7 – Você teria dificuldade em aprender um conteúdo técnico, por exemplo, sobre química ?

Marcar apenas uma oval.

Sim.

Não

.

Talvez, porque não aprendi nada de química ainda.

Acho que não, depende como os professores ensinam.

Não sei.

8. 8 – Como é o ensino integrado para você ?

9. 9 – O que você acha se o ensino de conteúdos técnicos fosse metade de aulas práticas e metade de aulasteóricas ?

10. 10 – Para você, o que é ser um bom professor ?

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários